



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: FERNANDA CRUZ LIRA DE ALBUQUERQUE (INSTITUTO DE SAUDE ELPIDIO DE ALMEIDA); SANDRA DA SILVA MATTOS (CIRCULO DO CORACAO DE PERNAMBUCO); CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (INSTITUTO CANDIDA VARGAS); JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (INSTITUTO CANDIDA VARGAS); RENATA GRIGORIO SILVA GOMES (CIRCULO DO CORACAO DE PERNAMBUCO); ROSSANA SEVERI (CIRCULO DO CORACAO DE PERNAMBUCO); LÂŞCIA ROBERTA DIDIER NUNES MOSER (CIRCULO DO CORACAO DE PERNAMBUCO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Em muitas cidades no interior do Brasil não existem cardiologistas pediátricos disponíveis para avaliar crianças com suspeita de cardiopatia congênita. Na Paraíba, uma Rede de Cardiologia Pediátrica foi proposta para melhorar o acesso. OBJETIVO: Demonstrar a experiência de uma maternidade de referência no interior da Paraíba dentro de um programa de triagem de cardiopatias congênitas através de exame físico, oximetria de pulso arterial (OPA) e ecocardiograma de triagem realizado por neonatologista com supervisão cardiológica por telemedicina. METODOLOGIA: Estudo descritivo, prospectivo em 3253 nascidos consecutivos na maternidade municipal de Campina Grande com idade gestacional maior de 34 semanas. No exame físico a análise foi na ausculta de sopros e palpação de pulsos periféricos e a OPA foi realizada pela equipe de enfermagem. Aqueles com alterações nestas avaliações foram submetidos a um ecocardiograma de triagem realizado por neonatologista sob supervisão de cardiologia via telemedicina. RESULTADOS: Dos 3253 recém nascidos, 2809 foram submetidos a OPA. Foram observadas anormalidades em 102 oximetrias e foram realizados 99 ecocardiogramas. A indicação para o eco foi clínica na maioria das vezes (72,7%), por oximetria em 16,1%, por ambos em 6% e por outros motivos em 5%. Foram encontradas 69,69% anomalias, sendo 6 (8,69%) cardiopatias complexas, 18 (26,08%) cardiopatias de shunt, 6 (8,69%) não estruturais, 4 (5,79%) cardiopatias obstrutivas acianogênicas, 2 (2,89%) cardiopatias obstrutivas cianogênicas, 33 (47,82%) outras agrupadas como circulação transicional. Três neonatologistas foram treinados para realizar o ecocardiograma de triagem, no entanto, apenas um profissional realizou mais de 90% dos exames. CONCLUSÃO: Uma parceria entre cardiologistas pediátricos e neonatologistas para o estabelecimento de um programa de triagem pode proporcionar uma grande mudança na detecção precoce das cardiopatias congênitas. Este impacto é ainda maior em locais onde há uma escassez de profissionais especializados. Programas desta natureza, desde que bem planejados e conduzidos com supervisão de especialistas, podem suprir deficiências regionais e agilizar o diagnóstico e encaminhamento de neonatos para centros especializados.